

CAPÍTULO 2

CONTINUAÇÃO DA CARTA PRECEDENTE, ONDE SE ACHAM VÁRIAS PARTICULARIDADES SUCEDIDAS AO TEMPO DA TRANSMIGRAÇÃO DOS JUDEUS PARA BABILÓNIA. PREFERÊNCIA EM QUE O AUTOR DÊSTE LIVRO EXPÕE O SEU DESIGNIO.

1 Ora nas relações do profeta Jeremias se acha escrito que êle aos que iam da Judéia para um país estrangeiro, lhes mandou que tomassem o fogo: Como já ficou indicado, e como êle o prescreveu aos que eram levados cativos. (1)

2 E o mesmo profeta lhes deu a lei, para que êles se não esquecessem dos preceitos do Senhor, nem se extraviassem nos seus espíritos vendo os ídolos de ouro, e de prata, e os seus adornos.

3 E dando-lhes outros avisos semelhantes a êstes os exortava a que não apartassem do seu coração a lei.

4 Continha-se outrossim no mesmo escrito, como êste profeta por ordem particular que tinha recebido de Deus, mandou que levassem com êle o tabernáculo, e a arca, até que chegasse ao monte, a que Moisés tinha subido, e do qual êle viu a herança de Deus.

5 E tendo ali chegado Jeremias, achou naquele lugar uma caverna: E meteu nela o tabernáculo, e a arca, e o altar dos perfumes, e tapou-lhe a entrada.

6 Alguns porém dos que o seguiam, se chegaram juntos para notarem êste lugar: E não puderam achá-lo.

que por sua vez parece ser *Necfar*, derivado do verbo hebraico *nafar*, de onde a forma *nicafer* e que se lê no Dt 21, 8, por *nite-cafer*.

(1) **ORA NAS RELAÇÕES DO PROFETA JEREMIAS** — Estas relações existiam sem dúvida entre os judeus quando êles escreviam esta segunda carta, mas já hoje não existem.

7 E quando isto soube Jeremias, repreendendo-os, disse: Sabei que êste lugar ficará incógnito, até que Deus reuna a congregação do povo, e se lhe mostre propício:

8 E então descobrirá o Senhor estas coisas e aparecerá a majestade do Senhor, e ver-se-á uma nuvem, como também se manifestava a Moisés, e assim como apareceu a Salomão quando pediu que o templo fôsse santificado pelo grande Deus. (2)

9 Porque então fazia êle resplandecer magnificamente a sua sabedoria: E êle ofereceu o sacrifício da dedicação, e da consumação do templo, como quem estava cheio de sabedoria. (3)

10 E assim como Moisés orava ao Senhor, e desceu fogo do céu e consumiu o holocausto, por semelhante modo também orou Salomão, e desceu fogo do céu, que consumiu o holocausto.

11 E Moisés disse pelo motivo de que se não comeu a hóstia que era oferecida pelo pecado, foi ela consumida. (4)

12 Também Salomão da mesma sorte celebrou por oito dias a dedicação.

13 E estas mesmas coisas se achavam nos escritos, e memórias de Neemias: E êle as descreveu como quem, formando uma biblioteca, ajuntara de diversos países livros, assim os dos profetas, como os de Davi, e as cartas dos reis, e o que tocava aos seus dons.

(2) SALOMÃO — Cfr. 3 Rs 8, 11; 2 Par 6, 14.

(3) CONSUMAÇÃO DO TEMPLO — O templo não foi por assim dizer concluído senão quando foi dedicado, porque só então Deus foi devidamente adorado.

(4) E MOISÉS DISSE — Alude-se ao caso que se refere no Lev 10, 16 s. Mas alude-se por um modo tão escuro, que com razão suspeitam alguns intérpretes ter êste lugar padecido alguma alteração das mãos dos copistas.

2 Macabeus 2, 14-23

14 E do mesmo modo também Judas Macabeu recolheu tudo o que se havia perdido durante a guerra, que nos sobreviera, e esta coleção nós a temos nas nossas mãos.

15 Se vós pois desejais êstes escritos, mandai pessoas que vo-los possam levar.

16 Nós pois vos escrevemos, estando a ponto de celebrar a purificação: E vós fareis bem se celebrardes esta festa. (5)

17 Porque Deus, que livrou o seu povo, e que restituiu a todos a herança, e o reino, e o sacerdócio, e o lugar santo,

18 conforme o tinha prometido na lei, esperamos que cedo nos fará misericórdia, e nos tornará a ajuntar de todos os países, que estão debaixo do céu, no seu santo lugar.

19 Pois que êle nos livrou de grandes perigos, e purificou o seu templo.

20 Nós pois temo-nos proposto escrever o que toca a Judas Macabeu, e a seus irmãos, e sôbre a purificação do grande templo, e a respeito da dedicação do altar:

21 E também acêrca das batalhas que se deram sob Antíoco, ilustre, e sob seu filho Eupator:

22 E sôbre as manifestas aparições que tiveram do céu aquêles que pelejaram pelos judeus com tanto valor, que sendo poucos, se fizeram senhores de todo o país: E puseram em fugida um grande número de bárbaros.

23 E recobriram o mais famoso templo que há em todo o mundo, e livraram a cidade da escravidão, restituíram ao seu vigor as leis, que tinham sido abolidas, tendo-se-lhes o Senhor mostrado propício com evidentes provas da sua bondade:

(5) **A PURIFICAÇÃO** — E' a festa de que se fala no 1, 18.

24 E além disto o que Jasão de Cirene compreendeu em cinco livros, procuramos nós epitomar num só volume. (6)

25 Porquanto considerando a multidão de livros, e a dificuldade que encontram os que querem aplicar-se às narrações das histórias por causa da multidão dos successos,

26 procuramos em benefício dos que desejarem com efeito ler esta nossa, que ela lhes servisse de recreação do espírito: E para comodidade dos estudiosos, que êles a pudessem entregar mais fãcilmente à memória, e pudesse geralmente ser útil a todos os que a folhearem.

27 Mas na verdade pelo que diz respeito a nós, que nos encarregamos de fazer o resumo desta obra, não é ligeiro trabalho que temos tomado, antes porém uma emprêsa cheia de vigílias, e de suor.

28 Como aquêles que dispõem um banquete, e procuram lisonjear o gôsto dos outros, assim nós, pelo proveito que daqui muitos podem tirar, levamos de boa vontade esta fadiga.

29 E deixando correr a afirmação da verdade de cada um dos fatos por conta dos autores que os referem, nós com isso tomamos à nossa o resumi-los segundo foi nossa tenção.

30 Porque assim como um arquiteto, que emprende edificar uma casa nova, deve pôr o cuidado em regular tôda a sua fábrica: E o que trata de a pintar, há de inquirir o que é acomodado para o seu ornato: Da mesma sorte se deve julgar também de nós.

(6) **JASÃO DE CIRENE** — Era um judeu da provincia de Cirene, que vizinhava com o Egito, cuja individualidade nos é desconhecida. O que se pode concluir é que sendo oriundo de Cirene, cidade da África, onde eram numerosos os judeus helenistas, este devia ter escrito em grego.

2 Macabeus 2, 31-33; 3, 1-2

31 Porquanto quem compõe uma história, deve recolher diferentes espécies de que ela se teça, e distribuir cada uma delas por sua ordem, e examinar com individualização cada uma de suas partes:

32 Mas a quem faz um resumo, se deve permitir que siga a brevidade no que escreve, e fuja dilatar-se em longos discursos.

33 Nós pois começaremos daqui a nossa narração: Para prefação baste só o que temos dito: Porque seria uma loucura sermos difusos na prefação da história, e sucintos no corpo dela.

CAPÍTULO 3

FELICIDADE DOS JUDEUS NO PONTIFICADO DE ONIAS III. SIMÃO TESOUREIRO DO TEMPLO DÁ PARTE A SELEUCO, REI DA SÍRIA, DOS GRANDES TESOUROS QUE HAVIA NO TEMPLO. HELIODORO É LÁ MANDADO A TIRÁ-LOS. DEUS O CASTIGA POR MÃO DOS ANJOS.

1 Gozando pois a cidade santa de uma perfeita paz, e guardando-se ainda exatissimamente as leis, por causa da piedade do pontífice Onias, e do ódio que êle tinha no coração contra todo o mal, (1)

2 nascia daqui, que também os mesmos reis, e príncipes reputavam o santo lugar por digno de suma veneração, e enriqueciam o templo com grandíssimos donativos:

(1) ONIAS — Conhecem-se quatro sumo-sacerdotes d'êste nome. Onias I, filho de Juda, contemporâneo de Alexandre Magno, de Ptolomeu I e de Seleuco I Nicátor, 323-300, A. C. Onias II, filho de Simão II, pontífice no tempo de Seleuco IV, Filopator, 187-175. Onias III, no reinado de Antíoco IV, Epífanes, 175-164, e seu filho Onias IV. Aqui trata-se de Onias III, que foi forçado a abandonar o mesmo sacerdócio a seu irmão Jasão.